À REVISTA CIÊNCIA CUIDADO E SAÚDE

CARTA RESPOSTA DOS AUTORES

**MANUSCRITO 1757 - O potencial da mudança organizacional planejada na produção do conhecimento em enfermagem e saúde**

 Primeiramente, gostaríamos de agradecer a revisão cuidadosa por parte dos consultores, o que nos incentivou a aprofundar o manuscrito que reapresentamos para avaliação.

 Uma análise crítica bem feita e fundamentada sempre nos inspira a sermos mais claros na redação e no aprofundamento da contribuição acadêmica acerca de temáticas relevantes para o avanço da ciência.

 Conforme nos foi recomendado, a revisão do texto foi feita pela autora de maior titulação, apoiada pelos demais autores. A equipe de pesquisadores que apresentam o texto tem se dedicado ao estudo e aprofundamento da utilização da Mudança Organizacional Planejada nos últimos anos. A utilização desse referencial em diversos cenários do trabalho em saúde, tanto na área hospitalar quanto na Atenção Primaria em Saúde, tem nos permitido constatar a sua flexibilidade e adequação na implementação de processos de mudanças que sejam efetivos e duradouros.

 Considerando que se trata de metodologia pouco utilizada no cenário nacional, nos propusemos a compor o manuscrito em avaliação. Nossa intenção, além de divulgar esse referencial, é estimular que outros pesquisadores o conheçam e, ao se apropriarem do mesmo, possam ter sustentação teórico prática para processos de mudanças, tão necessários no contexto da saúde em um mundo em permanente transformação.

 Assim, nos valemos da literatura clássica sobre mudanças organizacionais, nos inspirando nos principais pensadores acerca do tema. Também, nessa versão que reapresentamos para avaliação, atualizamos a literatura, sobretudo internacional, uma vez que no Brasil, poucos pesquisadores tem experiência no manejo da MOP na prática e na teoria também.

 Cabe ainda esclarecer que, entre a submissão do manuscrito e o retorno da análise, nosso grupo de pesquisa fez uma ampla revisão de literatura para avanços em outros trabalhos, o que nos permitiu trazer o referencial atualizado nesse momento.

 Além do texto reformulado, apresentamos abaixo, respostas pontuais a algumas críticas para melhor explicar nossas intenções no texto. Respondemos alguns trechos dos pareceres de cada um dos três consultores que avaliaram o manuscrito, que pensamos ter necessidade de uma argumentação para além da apresentação da nova versão. A identificação dos consultores foi feita de acordo com a numeração apresentada nos pareceres.

 Finalmente, agradecemos as provocações intelectuais vindas das críticas que nos levaram a avançar na construção dessa contribuição acadêmica, salvo melhor juízo.

**CONSULTOR P5** - O texto apresenta uma revisão literária de conceitos, etapas e desafios do MOP. Para uma reflexão teórica os autores necessitam abordar o tema com mais aprofundamento e trazer contribuições para a discussão da temática. Os critérios da revista solicitam que a trabalhos de reflexão deva abordar “*formulação discursiva aprofundada, focalizando conceito ou constructo teórico da Enfermagem ou de área afim; ou discussão sobre um tema específico, estabelecendo analogias, apresentando e analisando diferentes pontos de vista, teóricos e/ou práticos*”.

**RESPOSTA:** O texto foi revisto no sentido de buscar atender a essa demanda. No entanto, precisamos nos ater ao que é estabelecido nas normas do periódico para estudos de reflexão de limitação de espaço, permitido no máximo 12 páginas. Assim, consideramos que é fundamental descrever a MOP no seu detalhamento, visto que não temos, no Brasil, nada publicado em periódicos qualificados nesse sentido. Buscando então, além disso, descrever mais a sua aplicação na prática, que pensamos ser a contribuição mais significativa para mostrarmos o potencial do referencial na produção de mudanças no contexto das organizações em saúde.

**CONSULTOR P8 -** O manuscrito aborda um tema interessante para publicação. Entretanto, o texto necessita de uma reorganização geral, de forma a contemplar todas as partes requeridas em um estudo dessa natureza. No corpo do texto, os autores apresentam apenas introdução (com subitens) e conclusão. Não há detalhamento do método utilizado, o que inviabiliza saber, por exemplo, os critérios utilizados para selecionar a literatura que serviu de base para a reflexão dos autores.

**RESPOSTA:** Por se tratar de um estudo de “reflexão”, não foi acrescido um subitem específico referente ao percurso metodológico, uma vez que isso não é pertinente nesse tipo de manuscrito, pelo menos que averiguamos em artigos publicados pela revista. Em consulta em números anteriores publicados pela CCS, verificamos que estudos dessa natureza não contém, especificamente, esse tópico. A fim de atender parte dessa demanda, no último parágrafo da introdução acrescentamos uma informação que pensamos contemplar, de certa forma, essa recomendação.

Cabe destacar que, embora os autores tenham referido que utilizam literatura atualizada sobre o tema, nas referências constam livros e artigos publicados a 19 e a 53 anos atrás.

**RESPOSTA:** Uma ampla revisão de literatura feita pelo grupo de pesquisa auxiliou na atualização doreferencial. O material mais antigo, ainda presente no texto, deriva de literatura clássica, de fonte primária, impossível de ser retirada, com prejuízo de omitir o devido crédito de propriedade intelectual dos pesquisadores que propuseram o referencial. Seria como não citar, Maslow, Freud ou outros pensadores clássicos, em pesquisas inspiradas nos referenciais desses pesquisadores.

**CONSULTOR P10** - Não há um conteúdo que possa se chamar de inovador

**RESPOSTA:** O estudo da MOP no Brasil é incipiente, pelo menos no que diz respeito ao que é divulgado na literatura. Esse referencial é mais utilizado por pesquisadores alemães e norte americanos, possivelmente, pela grande influência de Kurt Lewin nesses países.

Acreditando que contemplamos as solicitações dos revisores, nos colocamos ainda à disposição, para outros ajustes ou esclarecimentos.

Atenciosamente,

Os autores